



# INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

## ASSEMBLEIA GERAL

### CONVOCATÓRIA

De acordo com os preceitos estatutários, convoco a Assembleia Geral de **INVÁLIDOS DO COMÉRCIO** a reunir-se em sessão ordinária, no dia 29 do corrente, às 13,30 horas, na sede da Instituição, na Rua Alexandre Ferreira, 48-A, em Lisboa, em primeira convocação, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

**Ponto Único** – Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2007.

Se à hora indicada não houver “quórum” a Assembleia funcionará em segunda convocação, com qualquer número de presença de associados, uma hora depois, isto é, às 14,30 horas.

Ao abrigo do Artº. 11º. dos Estatutos, só podem tomar parte, ou fazerem-se representar por Procuração, na Assembleia Geral os Sócios que tenham a quota em dia.

Lisboa, 14 de Março de 2008

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Maria da Luz Peixóto Ferreira

Luís Filipe Costa Ferreira (Em substituição)



## **RELATÓRIO E CONTAS DE 2007**

### **Senhores Associados:**

No cumprimento das atribuições estatutárias da nossa instituição, cabe à Direcção informar das suas realizações e respectivas contas, com a apresentação da presente proposta de relatório, relativo ao exercício de 2007, e último ano do seu mandato.

Apesar de diversas situações pouco abonatórias em desfavor da coesão da Direcção, nomeadamente a resultante da demissão de um dos seus membros, ocorrida em Junho, bem como, à sistemática perturbação causada pela participação de outro membro. Neste último caso, assistia-se a um permanente litígio com a Direcção, prejudicando a sua acção e criando dificuldades no relacionamento entre os restantes membros. Não obstante, estas dificuldades, foi possível concretizar a maioria dos objectivos a que nos propúnhamos, nomeadamente na reorganização administrativa e de gestão da Instituição.

De facto, na sequência da auditoria aos procedimentos das áreas financeira e de gestão, concretizada durante o início do presente ano, foi possível conhecer e sistematizar as principais fragilidades da Instituição, possibilitando a implementação das medidas correctivas, que têm vindo a ser implementadas com o bom senso necessário de modo a evitar qualquer tipo de perturbação aos nossos sócios, residentes e funcionários. Assim, optamos pela implementação faseada das medidas correctivas, sabendo que só ao longo dos próximos anos poderíamos obter os reais benefícios destas medidas agora tomadas.

Importa ainda salientar que neste momento crucial, já não é possível voltar aos métodos anteriormente vigentes, pois tal facto criaria tal entropia no sistema, que consequentemente em muito poucos anos, poder-se-ia correr o risco de colapso financeiro.

Tendo em conta que neste mandato, todos os membros da Direcção o exerceram pela primeira vez, as normais dificuldades de adaptação à multiplicidade de actividades e à gestão de uma Instituição da dimensão de Inválidos do Comércio, levaram a que maioritariamente durante o corrente ano, se acentuassem os efeitos benéficos das alterações que vinham sendo implementadas.

Recorda-se, o afirmado no ano transacto, relativamente à alteração dos estatutos, quanto à duração do mandato dos corpos sociais, pois os dois anos que os anteriores estatutos permitiam, não possibilitavam as alterações tão substancialmente quanto necessárias, de métodos e procedimentos de gestão obsoletos, incorrectos e atentatórios da estabilidade da Instituição, e que eram a sua prática corrente.



Assim, e embora tivéssemos equacionado, proceder a um vasto conjunto de alterações estruturais ainda durante o ano de 2006, apenas em 2007 foi possível criar condições, para implementar as medidas imediatas de controlo de gestão, que permitissem travar o deficit descontrolado que então se verificava.

Estas medidas, ainda não completamente implementadas já começaram a produzir os seus frutos, através de uma gestão mais rigorosa dos meios disponíveis, na aplicação de modernas técnicas de gestão, que implicam o empenhamento de todos os funcionários, e que valorizam a sua capacidade profissional, criando-lhes a versatilidade necessário a um desempenho adequado à realidade dos nossos dias.

Contudo, sabendo que algumas das alterações de gestão, iriam provocar alterações profundas na vivência dos funcionários e residentes, procurou-se através de bom senso implementar as necessárias alterações diferidas no tempo, nomeadamente no que respeita a novas normas, regras de funcionamento e encargos dos residentes ou candidatos.

Estas alterações estruturais que adiante se descrevem com maior detalhe, objectivam a obtenção de ganhos de produtividade no desempenho do pessoal, a melhor gestão financeira e administrativa e a melhoria das condições de vida dos Residentes, e dos Colaboradores, tal com tinha sido proposto no manifesto de candidatura.

Nem sempre conseguimos os nossos objectivos, mas estruturamos e criamos condições para que a próxima Direcção continue estes processos. De facto, embora não tendo sido atingidos todos os objectivos, temos a noção que deixamos uma Instituição, mais moderna e gerida de forma mais profissional, exigente, e especialmente preparada para os desafios cada vez mais difíceis, que a longevidade nos coloca.

Afirmando ainda com convicção, que as sementes lançadas neste mandato irão florescer e protagonizar um incremento da capacidade de realização das Direcções vindouras, voltando a colocar IC no lugar de destaque, que merece pela sua acção e perseverança, nos objectivos a que os seus fundadores se propuseram, no já longínquo ano de 1929.

De facto Inválidos de Comércio, têm sido ao longo de anos uma Instituição de referência a nível nacional que embora longe do modelo actualmente defendido pela Segurança Social, têm revelado extraordinário sucesso, na sua vivência diária e na integração dos residentes, que na quase totalidade dos casos, entram nas nossas instalações pela sua vontade e não empurrados pela família como acontece na maior parte de outras Instituições.

Importa também referir as candidaturas apresentadas no ano transacto, nomeadamente ao programa PARES, que consistia na construção da Casa de Repouso Possidónio da Silva, com as 3 valências, lar, centro de dia e apoio domiciliário, com 60 utentes em cada modalidade, não teve o fim desejado, devido aos problemas políticos ocorridos na Câmara Municipal de Lisboa, que não permitiram atempadamente a criação do Conselho Local de Acção Social, CLAS, entidade a quem competia a elaboração dos pareceres necessários ao desenvolvimento do processo.



Assim, e devido a incapacidades alheias perdemos a oportunidade de desenvolver a nossa acção numa área tão reconhecidamente carenciada, o apoio aos idosos.

Esta situação, grave na nossa perspectiva, conduziu à perda de apoios comunitários, por falta de empenhamento e organização das estruturas oficiais. Contudo, não nos farão desistir, e certamente, a próxima Direcção, voltará a concorrer a novos programas.

Quanto à candidatura ao programa Saúde XXI – que consistia numa unidade de cuidados continuados com 120 camas – 4 enfermarias, não obtivemos também qualquer resposta, e ao que sabemos, também neste programa, da responsabilidade do Ministério da Saúde, não foram atribuídas todas as verbas previstas, nem foram conseguidos os objectivos do Governo, pelo que apenas nos resta voltar a insistir, pois pensamos ter capacidade e condições para gerir uma unidade deste tipo.

Iremos apresentar ainda durante este mandato, nova candidatura ao programa PARES, para a edificação da Creche, junto ao portão sul da rua Alexandre Ferreira, situação já apresentada em anterior Assembleia Geral, que não mereceu qualquer contestação por parte dos sócios, e que se encontra definido nos objectivos estatutários.

## **1. CONTEXTO NACIONAL**

Neste último ano voltaram a agravar-se as condições económicas dos portugueses, situação que implica imediatamente reflexos na estrutura de custos da Instituição.

Se à difícil conjuntura nacional e internacional, juntarmos as alterações já preconizadas pela tutela de Segurança Social, ficaremos mais apreensivos, pois a entrada em vigor de novos procedimentos na atribuição dos subsídios para apoio aos idosos, irá impor às administrações das IPSS empenho na procura de soluções economicamente viáveis objectivando a menor dependência dos subsídios estatais.

Recorde-se que na legislação preconizada serão os pensionistas diferenciados, em termos de prestação mensal de apoio lar, em detrimento dos valores médios até agora assumidos.

De facto, no futuro, apenas a redução de custos e as participações familiares, poderão servir para mitigar os prejuízos da exploração, pois quer o património cada vez mais degradado, quer a acentuada diminuição de doações, fruto do materialismo do nosso tempo, em que os valores da solidariedade embora apregoados, não levam os sócios a doar bens com o desprendimento com que o faziam os nossos antecessores, obrigarão a uma gestão equilibrada dos meios disponíveis.

Importa contudo salientar, que no último ano se conseguiu estabilizar a sangria de sócios que se vinha a registar em anos anteriores, pois o número de admissões foi ligeiramente inferior ao número de desistências e falecimentos. Este aspecto é particularmente relevante face às condições que hoje são proporcionadas em todo o país, em muitos lares residenciais, e que levam a admitir que as condições de IC



ainda são muito superiores, quer pela sua organização, quer pela vivência como também pelos princípios com que sempre nos temos norteado.

## **2. ASPECTOS GERAIS DA ACTIVIDADE EM IC**

Na sequência do trabalho desenvolvido em anteriores Direcções foi possível concluir no corrente ano, as obras da 4ª fase, que constituem um significativo reforço das condições de vida digna dos nossos residentes, proporcionando-lhe um elevado nível de conforto, tal como aos trabalhadores que lhe prestam os necessários apoios, e com eles convivem diariamente.

Os desejáveis investimentos na CRAF, pretendem criar condições de vida melhores e mais homogêneas, pelo que nos próximos anos, e no que respeita ao equipamento, deverão prosseguir as obras de remodelação, das antigas instalações que irão consumir grande parte dos recursos financeiros disponíveis, sendo que a gestão equilibrada destes melhoramentos não deverá permitir uma elevada descapitalização da Instituição que venha a causar dificuldades de tesouraria.

Apesar da conclusão da obra da 4ª fase, e do seu integral pagamento, foi ainda possível a execução de pequenas e médias obras de manutenção, pinturas, adaptação de espaços, limpeza de instalações, etc.

Estes trabalhos foram conseguidos, graças à dedicação do pessoal da Manutenção, que a par das suas obrigações profissionais colocaram sempre o seu empenho e saber, ao serviço da Instituição, pelo que merecem esta justa referência.

Em 10 de Abril assinalou-se o 78º aniversário de Inválidos do Comércio, Instituição que muito nos honra e prestigia, pelo que os órgãos Sociais participaram activamente nestas actividades.

Participaram ainda nesta comemoração, todos os residentes e trabalhadores da Instituição, e como é tradicional, procedeu-se à romagem ao cemitério do Lumiar, homenageando todos os nossos fundadores na pessoa de Alexandre Ferreira, primeiro Presidente da Instituição, com a colocação de uma coroa de flores junto, à sua sepultura. Esta romagem foi largamente participada, com a presença de muitos sócios, residentes, membros dos Corpos Sociais, trabalhadores da Instituição, muitos outros amigos e povo anónimo.

Seguiu-se o tradicional almoço comemorativo que resultou num grande convívio de amizade, solidariedade e fraternidade, em honra ao espírito sempre presente dos nossos fundadores.

Como somos uma Instituição aberta a toda a sociedade, estiveram presentes convidados dos órgãos autárquicos, nomeadamente o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Lumiar e da Ameixoeira, representantes da Segurança Social, Ministério e Centro Regional da Segurança Social de Lisboa e convidados de outras Instituições Particulares de Solidariedade Social com as quais mantemos relações de amizade, e ainda diversos



sócios e colaboradores, que ao longo dos anos tem dado a sua dedicação e amor à Instituição.

Bem hajam todos os que connosco partilharam esta comemoração.

O Projecto “Lx-Amigo”, em que Inválidos do Comércio, participa em parceria com a CML, encontra-se suspenso e alvo de uma auditoria por parte da CML.

Esta situação que muito nos constrange, obrigou à integração dos três funcionários que se encontravam ao serviço deste projecto, e por decisão da CML, deixaram de prestar serviço no “Call Center”.

Lamentamos esta situação, quer pelas dificuldades económicas criadas a IC, quer pela interrupção de um serviço à comunidade com a qualidade e alcance social que este detinha.

Embora a Câmara Municipal de Lisboa, se encontre a auditar o projecto, não deixa de ser relevante o reconhecimento da Autarquia quando fez referências muito elogiosas à participação dos nossos Colaboradores afectos ao projecto, e aos quais foi atribuído muito do êxito junto dos munícipes a quem se dirigia.

Os destinatários deste projecto, eram munícipes da cidade de Lisboa com mais de 65 anos, ou 55 anos com mobilidade condicionada, e solicitavam apoio na prestação de serviços de pequenas intervenções domésticas, nomeadamente, estores, janelas, torneiras, portas, etc.

### **3. ACÇÕES INSPECTIVAS DA TUTELA**

Em Novembro de 2007, foi iniciada uma inspecção por parte da tutela, que se prolongou por 2008, estando neste momento, ao que sabemos, em elaboração o respectivo relatório.

Esta inspecção, foi instaurada na sequência das inúmeras cartas anónimas, chegadas à Segurança Social. Contudo face à postura de verdade, que tem pautado a actuação da maioria dos membros da Direcção, foram disponibilizados às inspectoras todos os elementos solicitados, e prestados todos os testemunhos necessários aos esclarecimentos que os inspectores pretendiam.

Os procedimentos contabilísticos e económicos, foram alterados de modo a cumprir os critérios contabilísticos das IPSS e a garantir a metodologia e clareza de processos actualmente utilizada.

### **4. SÓCIOS**

O número total de sócios, que em anos anteriores diminuía em cerca de mil por ano, ficou este ano com um ligeiro decréscimo, pois em 31 de Dezembro de 2007 o número total de sócios, era de 13.102, tendo sido admitidos 480 novos sócios e abatidos 525.



A Direcção no corrente ano voltou a apostar na divulgação da nossa Instituição, quer através dos meios mais convencionais, em que cada sócio deve procurar trazer outro sócio, quer ainda pelo aumento da idade máxima de admissão, 70 anos, face aos novos estatutos, possibilitou a integração de muitos novos sócios.

Também através da colocação da ficha de inscrição no nosso sítio na Internet ([www.invalidos.org](http://www.invalidos.org) ou [www.invalidos.net](http://www.invalidos.net)), foi possível avaliar bons resultados, face ao número de novas admissões conseguidas por este método.

Importa igualmente dirigir esta nossa acção às camadas mais jovens da população e inculcá-lhes o espírito da solidariedade e do associativismo, criando condições para que num futuro próximo surjam do seu seio dirigentes capazes de desenvolver a acção de Invalidos do Comércio, face aos desafios colocados pela longevidade.

Procurando criar maiores incentivos à inscrição de novos sócios a Direcção têm continuado a desenvolver o estudo de várias medidas de apoio e incentivo aos sócios, que poderá passar pelo apoio médico na Instituição, no domicílio, e ainda outras vantagens e descontos em Instituições que estabeleçam protocolos de colaboração com a nossa.

Contudo, este trabalho não poderá ter êxito se depender só da Direcção, importa que cada sócio consiga fazer outro sócio, não esqueçamos os nossos fundadores que percorreram o país, criando delegações nas capitais de distrito, e que tornaram IC na maior Instituição do país à época.

## **5. ESTATUTOS**

No corrente ano, e após anos de estudo, foram apresentados e aprovados em Assembleia Geral de 30 de Junho de 2007, os novos estatutos.

Estes estatutos, impõem importantes alterações, nomeadamente na limitação de mandatos, nas alterações das listas de efectivos e suplentes, na idade de admissão de sócio, na integração do regime de cedência vitalícia de quartos, e fundamentalmente na adequação dos estatutos, à lei vigente, permitindo ligeiras, mas necessárias correcções.

Importa ainda salientar a elevada participação dos sócios nesta Assembleia Geral, cerca de 200 sócios, quando na anterior aprovação dos estatutos, apenas estiveram presentes 85 sócios num universo de sócios francamente superior ao actual. E ainda pela participação aberta a todos os sócios, quer através da Internet, quer das contribuições individuais entregues na Instituição.

A publicação dos actuais Estatutos de acordo com as regras da Inspeção Geral da Segurança Social e Centro Distrital de Lisboa da Segurança Social, serão publicados por esta entidade. Só após a referida publicação será possível a IC proceder à publicação dos novos estatutos e divulga-los pelos sócios, o que esperamos venha a ocorrer em breve.



## **6. IN MEMORIAM**

O elevado número de sócios da Instituição e a sua cada vez mais avançada idade, são a razão do falecimento de bastantes sócios durante o ano de 2007, o que nos causa imensa consternação e saudade dessas mulheres e homens que ao longo de muitos anos, com o objectivo da solidariedade se mantiveram sócios, e mesmo não usufruindo da assistência da Instituição permitiram com a sua persistência, que outros usufruam ou venham a usufruir.

Assim, registamos a nossa homenagem a todos os outros Sócios desaparecidos, figuras anónimas ou ilustres, mas afinal aqueles em que se baseia a continuidade da existência desta Instituição quase centenária.

Que a sua memória e o seu exemplo seja para todos nós, seus seguidores, um estímulo de persistência e vontade de praticar a solidariedade de forma desprendida.

Recorde-se ainda a memória dos nossos associados Senhor António Joaquim Vieira, falecido a 11/02/08, e Senhor João Silveiras Máximo, falecido a 08/01/08, ambos antigos directores da Instituição.

## **7. CASA DE REPOUSO ALEXANDRE FERREIRA**

### **7.1. Residentes e Utentes do Apoio Domiciliário**

Em 31 de Dezembro habitavam na CRAF 325 residentes (118 homens e 207 mulheres), dos quais, 271 no regime geral, e 54 nas residências de cedência vitalícia.

No regime geral a idade média dos homens foi de 82 anos, e das mulheres de 84 anos, enquanto que no regime de quartos de cedência vitalícia a idade média dos homens foi de 82 anos e das mulheres 81 anos.

Durante o ano foram admitidos 58 novos residentes, tendo falecido 59 residentes, 24 homens (com idade média de 86 anos) e 35 senhoras (com idade média de 85 anos), e saídos voluntariamente 4 residentes (três senhoras com idade média de 83 anos e 1 homem, com 79 anos). Conclui-se portanto que aumentamos em 2 o total de residentes que habitam na Instituição.

Os 58 novos residentes para o regime geral, distribuíram-se por 20 homens (com uma idade média de 83 anos) e 38 senhoras (com uma idade média de 81 anos).

Para as residências vitalícias, ocorreram no corrente ano seis admissões, três senhoras, com idade média de 80 anos e três homens, com idade média de 84 anos, e ocorreram dois falecimentos uma senhora com 81 anos e um homem com 79 anos.



Os novos residentes têm uma idade cada vez mais elevada, o que se por um lado significa que os candidatos estão cada vez mais tempo nas suas casas, o que é muito compensador, mas por outro lado, significa que as entradas para a Instituição são de pessoas com idade muito avançada, e que na maioria dos casos já com dependências significativas, o que coloca novos e importantes desafios à Instituição, nomeadamente no incremento acentuado e continuado dos custos com pessoal de apoio e equipamento especializado.

Recorde-se que ao longo do ano estiveram na SAD, 92 residentes, em termos médios, e destes, a maioria já está definitivamente instalada nesta unidade.

A permanência média dos residentes na Instituição é de 6 anos e 7 meses, período que têm vindo a aumentar face à cada vez maior longevidade dos nossos residentes, aliado aos cuidados proporcionados pelos diferentes serviços.

Durante o ano os novos pedidos de ingresso na CRAF totalizaram 190, 162 para o regime geral e 28 para as residências de cedência vitalícia.

Assim verifica-se que no final do ano registam-se 1176 pedidos de internamento no regime geral e 280 candidatos para o regime de residência de cedência vitalícia.,

O apoio domiciliário foi prestado a 17 utentes da Freguesia do Lumiar, e saído por falecimento um senhor. (não houve admissões).

## **7.2. Obras e Melhoramentos**

### **7.2.1. Casa Mortuárias**

As casas mortuárias têm sido utilizadas habitualmente, quando ocorre o falecimento de residentes. Contudo, qualquer sócio, ou os seus familiares directos, poderão ser sempre recebidos nesta sua casa, mesmo nos últimos momentos passados entre nós, se tal for o seu desejo.

### **7.2.2. Obras da 4ª. Fase**

As obras da 4ª fase terminaram em Maio de 2007, pelo que foi possível com um ano de antecedência programar a sua inauguração, que ocorreu como previsto no dia da nossa festa de verão 13 de Junho, dia de Santo António, e feriado nacional.

Esta data, marcada com tanta antecedência não produziu contudo os efeitos esperados, face ao número reduzido de convidados, pois os restantes aproveitaram um fim de semana prolongado, e não compareceram nem se fizeram representar.

No entanto a inauguração, decorreu com o brilho habitual, estando presentes quase todos os residentes, diversos sócios pessoal, e ainda inúmeros convidados. Registe-se ainda que no dia da inauguração a maioria dos residentes já se encontravam instalados nos seus novos quartos, e a sua felicidade, foi o melhor testemunho de que valeu a pena.



Esta nova ala dispõe de 25 novos quartos duplos, todos com wc privativa e armários roupeiros individuais, para além de uma arquitectura interior cuidada, que nos orgulha, não tendo sido esquecidas as instalações condignas para o pessoal e ainda para os banhos assistidos.

Na cave, as salas disponíveis ainda o indevidamente ocupadas com móveis, irão servir para ministrar cursos ao pessoal e também para salas de trabalho dos residentes, que tanta falta faziam na Instituição.

Nas arrecadações serão instalados os arquivos da Instituição e outros bens que importe preservar em condições condignas.

Os escassos trabalhos a mais, não constavam das medições e foram reclamados como erros e omissões de projecto, pelo que a obra não resvalou do previsto inicialmente.

### **7.2.3. Remodelação da fisioterapia e do auditório.**

Embora se encontre concluído o projecto e respectivo caderno de encargos da remodelação da Fisioterapia, e Auditório, o não lançamento desta obra, deve-se fundamentalmente à falta de meios financeiros que permitam a sua realização. Assim, e face a possíveis alterações na prioridade de novas construções deve voltar a ser avaliado durante o próximo mandato a realização deste projecto.

### **7.2.4. Adaptação das antigas instalações do Aprovisionamento para o SAS**

Esta obra, adaptação das antigas instalações do Aprovisionamento, que deveria ter ocorrido em 2007, por razões diversas foi protelado, esperando-se que venha a ser executada ainda no 1º Semestre de 2008, e irá permitir o crescimento do SAS, e melhorar as condições de trabalho do pessoal técnico, e ainda de apoio mais efectivo aos Residentes, tal como preconizado pela Tutela.

### **7.2.5. Outras obras**

Apesar de não ser possível por razões orçamentais executar todas as obras a que nos havíamos proposto e a outras que já vinham de anteriores Direcções, foi contudo possível executar inúmeras obras feitas fundamentalmente pelo pessoal da Manutenção, e obviamente com custos mais reduzidos.

Destas obras permitimo-nos destacar as seguintes:

- Recuperação e pintura de 32 meias portas e aduelas da 5ª Avenida.
- Recuperação e pintura de 33 quartos e respectivas portas da SAD.
- Transformação da antiga casa dos tanques em refeitório do pavilhão dos casais.



- Execução de um móvel para colocação do televisor Plasma, que se encontra na videoteca.
- Colocação de ventilação na copa da ala J.M. Dias.
- Colocação de 2 portas na entrada da SAD.
- Recuperação de camas e mesas de cabeceira para equipar os quartos da 4ª fase.
- Recuperação de 2 WCs senhoras no r/c do Pavilhão doas casais, com colocação de pavimento cerâmico, azulejos e portas.
- Execução e colocação de corrimão em aço inox nos corredores da SAD.
- Aproveitamento dos corrimões em madeira retirados da SAD, para o pavilhão de casais.
- Levantamento total do quarto 516, com colocação de pavimento em corticite e pintura do mesmo.
- Pintura da passerelle para o pavilhão de casais, e colocação de lombas, no cruzamento com a via.
- No pavilhão dos casais foi executada uma sala dos tanques, com instalação de águas quentes e frias, paredes em azulejo, rebaixamento do tecto em Pladur, aproveitamento de caixilharia em alumínio, 3 tanques em PVC, pavimento antiderrapante e instalação eléctrica.
- Desmontagem e montagem do móvel do refeitório com recuperação do mesmo.
- Reparação da infiltração de águas no refeitório com pintura do mesmo.
- Recuperação de 16 cadeiras com estofos novos e envernizamento.
- Recuperação e pintura dos quartos 504, 507, 618 e 621 da Ala e 13, 16, 21, 22, 23, 24, 32, 37 e 40 no r/c, e 27, 28 e 29 no 1º Andar do Pavilhão dos casais, e do quarto 44 do sector masculino.
- Recuperação das vitrinas do salão Alexandre Ferreira.
- Recuperação dos quartos 29 e 30 da Ala das Damas, com instalação eléctrica, SOS, Detector de incêndios, recuperação de janelas e colocação de estores novos.
- Recuperação da peanha e busto de Alexandre Ferreira.
- Execução de janelas na cave da Ala das Damas, em cantoneira e pintura das mesmas.
- Colocação dos equipamentos nos quartos e salas da 4ª fase.



- Na 5ª avenida foram remodelados 13 quartos, e reparado 1, salientando-se a substituição completa dos tectos existentes, com colocação de Pladur, sancas, instalação eléctrica, incluindo tomadas, interruptores, circuito de TV, apliques e respectiva pintura.

- Foi eliminado o refeitório e copa da 5ª avenida e no seu lugar foram criados dois novos quartos semelhantes aos existentes nesta ala, sendo ainda executada uma sala de banhos assistidos, com duas bases de duche, paredes revestidas a azulejo, substituição de portas e execução de nova instalação eléctrica e de águas quentes e frias.

- Marcação e pinturas no pavimento para passagens de peões.

- Execução de nova caleira junto à lavandaria, para protecção dos tubos dos condensados.

- Desactivação das divisórias existentes nos quartos de 4 camas, que passaram a três.

- Passagens de cabos de circuitos informáticos desde o server até ao aprovisionamento, SAD e SAS.

- Manutenção de jardins e respectiva limpeza, em espaços circundantes dos edifícios.

Numa nova perspectiva de abordagens da conservação do património de Inválidos do Comércio, procurou-se realizar pequenos trabalhos de conservação no património existente no exterior da CRAF. Neste trabalho, contou-se fundamentalmente com o apoio da equipa de manutenção reforçada com mais um elemento, e que no período de pouco mais de quatro meses, fizeram os trabalhos que em seguida se discriminam:

Trabalhos de pequenas reparações de infiltrações, substituição de canalizações, pinturas, reparação de telhados, desobstrução de algerozes, pavimentos, portas, etc.

Rua Silva Carvalho, 157, 1º Esq.

Rua Oliveira ao Carmo, 38, 3º Esq. e 2º Esq.

Calçada da Tapada, 163, 3º Esq.

Rua João das Regras, 3, Loja A e F, 1º e 3º.

Rua Luís de Camões, 69, 4º Algés.

Rua Francisco Rodrigues Ferreira, 5, 2º Sintra.

Rua Santo António da Glória, 42 r/c e 1º Esq.

Calçada do Tojal, 80, c/v Esq., c/v Dtª e 3º Dtº.

Estrada de Benfica, 264, B e r/c Dtº.

Calçada da Picheleira, 36 r/c.

Rua Alexandre Sá Pinto, 89, 1º Dto.

Rua Edison, 4, Loja C

Travessa da Reboleira, 22, r/c Esq. Amadora

Rua do Brasil, 19, 2º Dt.º

Rua Silva Carvalho, 157, 1º Esq, 1º Dtº, 3º Dtº e 3º Esq.

Rua da Bempostinha, 80, r/c e 2º.

Praça Príncipe Real, 6, 4º Dtº

Rua Santo António da Glória, 46, 1º Esq. e Dtº



Rua Inácio de Sousa, 15, 1º Esq.  
Rua da Boavista, 152

Estes trabalhos custaram cerca de 1/3 do valor que seria necessário, caso se tivesse recorrido a terceiros, pelo que importa enaltecer o brio e dedicação dos funcionários da manutenção, que com o seu trabalho permitiram também a significativa redução de custos verificada no corrente ano.

Para além destes trabalhos, muitos outros de manutenção e recuperação foram executados, a maioria dos quais pela equipa de manutenção da CRAF, apenas se tendo recorrido a profissionais exteriores, quando a exigência técnica dos trabalhos a executar assim o exigiu.

### **7.3. Infra-Estruturas**

#### **7.3.1. Refeitórios**

Não tendo sido avaliada em devido tempo a renovação do contrato, optou-se por manter no corrente ano o contrato com a mesma empresa, reservando para 2008 o estabelecimento de um novo contrato com novas regras e mediante um conjunto de variantes passíveis de melhorar a qualidade e aumentar a eficiência desta sector.

Esse concurso está neste momento em curso, mas será a nova Direcção a Proceder à sua adjudicação.

Contudo, desde o início deste novo ano, a Direcção procurou junto do actual concessionário, a melhoria da alimentação fornecida aos residentes e trabalhadores, acção que tem vindo a dar resultados, embora lentamente.

Têm sido feitos levantamentos de situações anómalas quer nos equipamentos quer nos procedimentos, procurando-se fazer as correcções necessárias ao melhor desempenho do pessoal e do equipamento, tendo em particular atenção o respeito pelas regras higieno-sanitárias.

Embora a idade cada vez mais elevado dos Residentes e as suas dificuldades de locomoção obriguem a assegurar condições de fornecimento de refeições mais próximas dos quartos, tal não impede que sejam incentivadas estas pequenas caminhadas à sala de refeições principal, que por si só asseguram um exercício moderado, e que favorecem a independência dos Residentes.

Contudo, foram implementadas novas soluções para o transporte adequado da alimentação, tendo sido adquiridos carros de transporte da alimentação, com manutenção da temperatura, e refeições já empratadas, para as diversas copas. Estes equipamentos foram certificados pela ASAI.

#### **7.3.2. SAD**

A Direcção sempre considerou que este sector deveria merecer uma especial atenção quer pela fragilidade e dependência da maioria dos seus residentes, quer pelas necessidades específicas deste sector, que para além dos cuidados de higiene e alimentação, necessitam ainda de cuidados médicos e de enfermagem.



Assim, foram estabelecidos critérios de gestão do pessoal de modo a garantir uma melhor distribuição pelos diferentes turnos. Na higiene, também houve mudanças acentuadas com a introdução de água corrente nos quartos, com os estojos individuais de higiene dental, e com as bacias individuais inox, para as lavagens, e ainda com a utilização de produtos adequados ao combate das infecções hospitalares.

A par destas acções houve reforço do pessoal técnico e das técnicas de controlo de prestação de cuidados, criando registos de ocorrências e apostando no controlo efectivo da tomada de medicamentos de todos os residentes.

#### **7.4. Animação Cultural e Recreativa**

Durante o corrente ano as actividades culturais, recreativas e de lazer tiveram uma enorme expressão, quer nas actividades internas quer nas externas.

Assim, foram efectuados passeios mensais nomeadamente ao Portinho da Arrábida, Cascais, Azeitão – Setúbal, Tomar, Barragem, volta salaia (Ericeira, Sinta, Cascais), S. Pedro de Moel, Porto Covo, Luso, Nazaré, Luso, Óbidos, Sintra, e iluminações de Natal.

Houve ainda diversas acções no exterior nomeadamente, visitas a diversas exposições na Gulbenkian, Baile de Carnaval na Junta de Freguesia do Lumiar, Actuação do Rancho no Fórum Lisboa, Arraial dos Santos Populares na JF Lumiar e Piquenique no Parque das Conchas.

Internamente podemos também referir vários bailes, nomeadamente: dia de Reis, Chá Dançante, dia dos Namorados, tarde musical com alunos do Colégio S. João de Brito, Festival de música e Dança, Baile de Carnaval em IC, Festa comemorativa do 78º Aniversário, Páscoa, Festa dos Santos Populares e inauguração da nova ala, rancho juvenil da CRAF, Grupo Coral da Ameixoeira, Baile de S. Martinho, Canções de Natal pela ARCIS, Grupo Coral ADECAM e outros.

Houve também tempo para palestras e debates, Alimentação, Solidão, Exposição de Fotografia, História de Portugal, ainda Saberes e Sabores na Quinta Pedagógica

Durante todo o ano foram projectados imensos filmes, houve fados, marchas populares, magusto, Santos populares com sardinhada, festa de Natal, e obviamente na maioria das festas sempre actuou o nosso rancho folclórico, cada vez com maior qualidade e visto sempre com muito apreço.

Nas actividades manuais e desportivas destaca-se a jardinagem, demonstração de Boccia, pintura, fotografia, expressão plástica, artes decorativas e atelier de costura, caminhadas e diversos torneios.

Importa ainda referir que muitas destas acções não seriam possíveis sem o apoio incondicional do Presidente da Junta, Dr. Nuno Roque, a quem agradecemos e manifestamos o nosso reconhecimento, bem haja, pela sua acção em benefício dos seus fregueses mais fragilizados, e pela sua amizade para com Inválidos do Comércio.



## **8. CASA DE REPOUSO POSSIDÓNIO DA SILVA**

Tendo em conta a candidatura ao programa PARES, a que IC se candidatou em Junho 2006, foram estabelecidos os necessários contactos com a CML no sentido de viabilizar o projecto urbanístico que a Instituição tem estruturado para este terreno, já que não existe qualquer viabilidade de aproveitamento das actuais instalações para vir a ocupar como Lar residencial.

Ora atendendo a estas dificuldades e estando o programa PARES em curso, foi desenvolvido o nosso projecto CRPS, já de acordo com a legislação actual em vigor, e solicitamos a desanexação deste lote do restante loteamento, de modo a garantir a viabilidade do projecto.

Contudo no início deste ano, viemos a ser surpreendidos com um parecer neutro, pois protelava a aprovação do projecto social, para uma futura CLAS, Conselho Local de Acção Social, que ainda não estava formado. Esta situação pareceu-nos muito injusta porque a Instituição, em 10 dias tinha apresentado projecto, terreno e meios financeiros para executar o projecto, e a CML, com esse parecer ambíguo inviabilizou esta iniciativa.

Não desistiremos de concretizar quer a CRPS, quer o restante loteamento, que nos irá garantir meios financeiros para concluir as obras de remodelação da CRAF, e quiçá a sua ampliação.

Continuámos a proporcionar condições de estacionamento, mediante compensação financeira adequada, aos colaboradores da Secretaria-geral da Presidência do Conselho de Ministros, entidade com quem vimos mantendo um bom relacionamento, através do seu Secretário-geral, Dr. Sousa Rêgo, a quem expressamos o nosso bem haja face às manifestações de disponibilidade e amizade para com a Instituição.

## **9. PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO**

Dentro deste princípio, apresentámos à Assembleia-geral a proposta para a venda de alguns imóveis, para os quais a alienação é, em nosso entender, a única possibilidade que serve os interesses de IC. No entanto, a situação do país, o constante aumento dos juros, a existência de rendas de baixo valor, e ainda de inquilinos com baixo poder económico, aliados ao excesso de oferta quer por novas construções, quer pelo abandono das zonas antigas da cidade, onde se localiza a maioria do nosso património não facilitam qualquer alienação de património.

No presente ano a Direcção apenas procedeu à venda do edifício da rua do Borja 65/69, assunto que já vinha da anterior Direcção e que finalmente se concretizou. Nos restantes casos, foram estabelecidos contratos de promessa de venda da Vivenda em Mem Martins e do andar em Oeiras. Nestes dois últimos casos, IC apenas detém 1/6 do valor de venda, cabendo o restante aos co-proprietários.

Foi igualmente estabelecido o contrato promessa do edifício da Av. da República, em que apenas 3/16 eram pertença de IC.



As respectivas escrituras apenas ocorrerão em 2008, tendo a da Av. 5 de Outubro ocorrido já no 1º Trimestre de 2008.

Existem ainda algumas situações em que somos co-proprietários, ou herdeiros, e que temos vindo a resolver, embora neste momento ainda se encontrem em estudo, algumas destas situações que em breve serão levadas ao conhecimento e decisão da Assembleia Geral.

Contudo mantém-se situações já autorizadas pela Assembleia-Geral, a aguardar melhor oportunidade de mercado, procurando a sua real valorização.

Constata-se também que existindo neste momento casas vagas e a necessitarem de obras profundas, a Direcção está a tentar obter trocas de habitações com vários inquilinos de modo a deixar prédios devolutos, proporcionando assim, um valor de venda mais consentâneo com o valor real de mercado.

A Câmara Municipal de Lisboa continua a insistir com IC para a realização de obras de manutenção coercivas, não tem contudo sido aplicadas multas no corrente ano.

É assim evidente que na maioria das situações, os investimentos são de tal forma avultados, que só o recurso a programas de apoio, RECRIA, etc, poderão facilitar algumas obras. Mas mesmo nessa situação deverá ser profundamente ponderada a oportunidade, dessas obras cujo retorno, é superior a um período de 20 anos.

Assim, considera a Direcção que só devem ser realizadas as obras indispensáveis à segurança dos inquilinos, e quando os custos forem demasiado elevados, propor à CML a realização de obras coercivas, ou a necessidade ou não de recorrer a processos de despejo, para demolir ou alienar os prédios então devolutos.

Face ao panorama descrito, a Direcção ciente dos escassos recursos de que dispõe irá privilegiar os investimentos previstos para a remodelação e melhoria das instalações da CRAF.

O total despendido em obras e responsabilidades assumidas em prédios no ano de 2007, foi de 380.193,45 €, dos quais, 152.972,00 € foram diferidos para exercícios posteriores, sendo as mais importantes as realizadas Rua Francisco Rodrigues Ferreira, em Sintra, Av. da Igreja, e Rua da Esperança, ambas em Lisboa.

## **10. RECURSOS HUMANOS**

O total de trabalhadores, em 31.12.07, era de 263 (270 no final de 2006), e ainda de 18 (15 em 2006) trabalhadores a recibo verde.

A análise destes números permite-nos dizer que durante o presente ano, e embora tivessem sido reforçados alguns sectores, foi possível diminuir em 4 elementos o número total de funcionários.



Recorde-se que tem diminuído quer a ocorrência de horas extraordinárias quer a acumulação de horas para dias de licença, situação que distorcia completamente o sistema de turnos e desequilibra os custos com pessoal.

Foi concedido, como habitualmente um aumento salarial aos trabalhadores, dentro das possibilidades económicas de IC, e regularizadas algumas situações individuais.

A generalidade dos trabalhadores continuou a demonstrar dedicação pela Instituição procurando servir os Residentes do melhor modo. A Direcção procurou melhorar as condições de trabalho, conforme descrito noutra local, e dar formação às diversas categorias de pessoal, com incidência nos que mais directamente se relacionam com os Residentes.

Para acompanhar de forma adequada os Residentes e seguir a evolução exigida pela Tutela, admitiram-se alguns elementos com a formação técnica específica adequada.

## 11. RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

O resultado líquido do exercício de 2007 cifrou-se em 369.508,51 € negativos contra os 845.398,71 € negativos, do ano anterior. Isto significa que se verificou uma recuperação de 475.890,20 € relativamente a 2006, ou seja menos 56% de prejuízo.

Os custos totais passaram de 5.154.961,56 € em 2006 para 5.267.073,38 € em 2007, ou seja verificou-se um agravamento de 2%. Por seu turno os proveitos totais mostram um acréscimo de 14% ao passarem de 4.309.562,85 € para 4.897.564,87 €.

Assim, ao aumento de custos na ordem de 112.111,82 € corresponde um aumento de proveitos de 588.002,02 €.

As variações mais significativas na evolução dos proveitos registaram-se nas seguintes rubricas:

Prestação de Serviços	258.876,78 €;
Comparticipação da Segurança social	33.538,07 €;
Proveitos e Ganhos Financeiros	-80.448,79 €;
Proveitos e Ganhos Extraordinários	481.039,21 €.

Em 2007, conseguiu-se uma evolução bastante positiva do lado dos proveitos, sobretudo em resultado do aumento do valor da prestação de serviços, na ordem dos 16% e da variação positiva dos ganhos extraordinários que se cifrou em 481.039,21 €, isto é, mais 158%.

Não obstante se ter conseguido uma recuperação significativa do resultado do exercício relativamente ao ano anterior tal facto, embora seja motivo de regozijo para todos nós, não deve desmobilizar a Direcção do propósito de procurar uma utilização mais racional dos recursos baseada na busca da redução de todos os custos supérfluos e na maximização possível dos proveitos. Tudo isto deverá ser conseguido sem prejuízo ou agravamento das condições de conforto e bem-estar dos nossos utentes.



## **12. ELEMENTOS ESTATÍSTICOS**

A grande dimensão actual de IC continua a poder ser avaliada pelos seguintes elementos:

10.470 cartas expedidas e 5.498 recebidas.

41.544 kms percorridos pelas viaturas.

546.529 Refeições fornecidas, das quais 272.969 almoços e jantares.

(destacamos o fornecimento de 2.540 suplementos para diabéticos, o que revela o cuidado posto nas condições oferecidas aos Residentes).

Levámos os nossos Residentes a 2.403 consultas nos Hospitais.

Os nossos médicos efectuaram 5.378 consultas a Residentes.

Os nossos enfermeiros praticaram 131.216 actos de enfermagem.

Foram ainda realizadas 250 consultas pelo médico do trabalho e 300 consultas pelo médico de medicina curativa.

## **13. ESTÁGIOS E VISITAS**

IC continua a ser uma instituição com características muito reconhecidas no País, tornando-a numa Instituição procurada por alunos de várias áreas, desde a enfermagem, ao serviço social, expressão artística, psicologia, e outras, para efectuarem os seus estágios.

Assim, durante 2007 efectuaram estágios na CRAF, alunos dos seguintes estabelecimentos de ensino:

### **Universidade Lusíada**

- Curso Serviço Social e Psicologia

### **Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara**

- Estágio de ensino clínico 2º ano do 7º Curso licenciatura em enfermagem

- 2º Ano Curso licenciatura em enfermagem

### **Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa**

- Realização de Projecto de Investigação sobre saúde oral

### **Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias.**

- 2º Ano do Curso licenciatura em enfermagem

### **Instituto Desenvolvimento Social - Fundação António Silva Leal Escola Profissional**

- Curso Animação Social

### **Curso Formação Profissional da Amadora**

- Estágio de Agente de Geriatria e Animação

### **Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais**



## - Estágio na Fisioterapia

Foram também efectuadas visitas regulares à CRAF, das quais destacamos as de alunos do 8º e 9º ano do Colégio S. João de Brito, cuja confraternização com os nossos idosos é sempre muito agradável. Bem hajam, quem promove estas iniciativas de elevado alcance social, que permitem aos jovens conhecer a realidade social dos jovens de outro tempo.

A todos procurámos proporcionar boas condições para a realização dos seus estágios, possibilitando uma troca de experiências útil para os estagiários e para IC na medida em que a ajuda que prestam é notória.

## 14. RELAÇÕES COM OUTRAS ENTIDADES

Queremos realçar a colaboração que há muitos anos vem sendo realizada com a Junta de Freguesia do Lumiar, com quem temos partilhado inúmeras iniciativas e parcerias.

Não queremos também deixar de salientar a colaboração de outras instituições, nomeadamente, a Junta de Freguesia da Ameixoeira, o Lar Militar, o Clube Recreativo e Dramático Os Combatentes, o “O Lar do Comércio”, e outros, através da participação dos nossos Residentes em concursos de diversas manifestações sociais e culturais, no qual temos conseguido obter prémios nos primeiros lugares nas diversas categorias, ou em iniciativas de outro cariz.

Com a Tutela mantivemos um bom relacionamento institucional, procurando dar satisfação aos pedidos que nos foram feitos.

Com as Instituições congéneres assegurámos uma colaboração profícua, participando activamente no apoio a instituições que nos procuram para conhecer a nossa realidade face aos projectos de instalação de unidades semelhantes à nossa.

Com particular carinho teremos de fazer uma referência especial à associação DAVAP, que ao longo do ano, com escassos meios e apoios da nossa parte, tem vindo a fazer um trabalho de voluntariado, que esperamos se mantenha e fortaleça no futuro, bem hajam pelo seu apoio e dedicação.

## 15. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboradores individuais e entidades colectivas que ajudaram a Instituição ao longo do ano. A todos deixamos expresso o sincero agradecimento da Direcção por todas as ajudas recebidas.

Não podemos deixar de individualizar alguns Amigos de IC, que há muitos anos vêm prestando uma colaboração eficiente – Dr. Luís Azevedo, Eng.º António Gameiro, Dr.ª Maria do Carmo Gamito, Dr.ª Maria Teresa Ramos Morgado, e Dr. Nuno Roque, ilustre Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, que à muito nos distingue coma sua amizade, comparecendo nos muitos eventos que realizamos.



Não referimos individualmente outras entidades para não correr o risco de esquecer alguma, assim apenas referimos todas as associações congéneres, as estruturas associativas das IPSS e entidades oficiais com quem IC se relaciona institucionalmente.

## **16. CORPOS SOCIAIS**

A Direcção agradece a todos os elementos dos Corpos Sociais, efectivos e suplentes, a disponibilidade para o desempenho dos seus cargos, em prejuízo do lazer a que têm direito.

Esta permanente disponibilidade dos órgãos sociais, que de forma desinteressada contribui com a sua solidariedade para esta obra de todos nós em prol de todos nós, enobrece quem a pratica, independentemente das suas convicções.

Não esquecendo o apoio dado a quem no fim da vida, privado de amigos e familiares necessita da nossa ajuda para com dignidade e cidadania continuar a ser um cidadão inteiro, com direitos e deveres próprios de uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais livre, bem hajam.

## **17. PROPOSTAS**

Face ao exposto, que julgamos ter sido claro e objectivo, salientando todos os aspectos com a Direcção se confrontou ao longo do ano, bem com a orientação seguida na sua resolução, procurando acima de tudo melhorar a vida dos residentes criar condições para os vindouros e elevar esta sublime Instituição ao lugar que merece, pois sempre procurou estar na vanguarda da sociedade, antecipando e minorando as dificuldades daqueles que já deram tudo, e que hoje precisam do nosso carinho, do nosso amor.

Assim, resta-nos propor a aprovação:

- do presente Relatório e Contas;
- de um voto de pesar pelo falecimento da nossa sócia e amiga Anabela Alexandrina Henriques Almeida Marques, filha do Residente Eduardo Henriques Almeida Marques, que deixou a Inválidos do Comércio todos os seus bens, e do nosso amigo João Jorge Alexandre Katz, que embora não sendo sócio, no fim da sua vida não esqueceu a nossa Instituição, deixando-nos todos os seus bens;
- de um voto de pesar pelo desaparecimento dos Sócios e Amigos de IC que deixaram a nossa companhia durante o ano;
- de um voto de pesar e gratidão aqueles que partiram neste ano, mas que em anteriores Direcções deixaram o seu trabalho e testemunho, como exemplo a seguir;



- de um voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com IC;
- de um voto de agradecimento aos nossos sócios e amigos, que ao longo do ano doaram diversos bens e donativos em espécie;
- de um voto de agradecimento aos Funcionários e Colaboradores, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
- de um voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida de IC e a publicitaram.

Lisboa, 14 de Março de 2007

Presidente – Eng.º Vítor Manuel Vozzone Damião  
Vice-Presidente – D. Ana Vera Tomás de Sousa Santos Antunes  
1.º Secretário – Sr. João Fernando Teixeira Carvalho  
2.º Secretário – D. Maria do Carmo Martinez Rubianes Matos Vieira  
Tesoureiro – Sr. Manuel António Marrafa Martins  
Vogal – Dr. José Manuel Carmona Barreto  
Vogal – Dr.ª Maria José Rosa Ramalho



## Inválidos do Comércio

### ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o definido no PCIPSS, tendo-se atendido aos princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

#### Amortizações

As amortizações foram efectuadas de acordo com as taxas legais em vigor, sendo elas:

- Edifícios e outras construções – 5%
- Equipamento Básico - entre 12.50% e 50%
- Equipamento de transporte - 25%
- Ferramentas e utensílios - entre 14.28% e 25%
- Equipamento administrativo - entre 10% e 20%
- Equipamento informático - 12.5%

#### Existências

O montante de existências é de 35.665,76€, tendo este valor sido determinado com base no seu valor de aquisição

#### Dívidas de Terceiros

A conta de outros devedores tem o valor de 194520,06€, encontrando-se aqui registados 190373,98€ relativos a rendas, dos quais 115.417,67€ provisionados em 2006.

#### Dívidas a Terceiros

A conta de outros credores tem o valor de 232 921.12€, sendo o montante de valores de utentes à guarda de 231.312,29€.

As dívidas a fornecedores tiveram um aumento de 0.4% face ao ano anterior.

#### Acréscimos e diferimentos

Foram diferidos parte dos custos de obras de conservação e melhoramento de prédios de rendimento/imóveis, tendo sido imputado ao exercício 1/3 desse custo, sendo o restante imputado em 1/3 aos exercícios subsequentes, dado o seu carácter de valorização dos mesmos imóveis.

Foram também diferidos os custos relativos a férias, subsídio de férias e encargos inerentes, sobre os direitos adquiridos no ano cessante e a usufruir no ano de 2008.



Foram diferidos os proveitos relativos à aquisição de residências vitalícias, sendo o proveito imputado, na razão de 1/8 por ano.

Encontram-se também diferidas as rendas recebidas durante o ano de 2007 referentes ao ano de 2008.

Foram ainda diferidos os custos de água, electricidade, gás, seguros, entre outros custos cujo valor será pago durante o ano de 2008.

### **Património Financeiro**

Durante o corrente ano não existiu qualquer variação do património financeiro dos Inválidos do Comércio.

TOC-84339

*[Handwritten signature]*



*INVÁLIDOS DO COMÉRCIO*

**BALANÇO DO EXERCÍCIO  
DE 2007**



Ano 2007

Exercícios

2007

Balança

2006

Conta	Descrição	Activo Bruto	Amort./Provis.	Activo Líquido	Activo Líquido
ACTIVO					
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
431	Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
432	.....	0,00	0,00	0,00	0,00
433	.....	0,00	0,00	0,00	0,00
434	.....	0,00	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em Curso	0,00		0,00	0,00
449	Adiantamentos por Conta de Imobili. Incorpóreas	0,00		0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais	46.601,78	0,00	46.601,78	46.601,78
422	Edifícios e Outras Construções	6.249.528,59	2.747.630,72	3.501.897,87	2.443.360,83
423	Equipamento Básico	392.468,53	341.568,91	50.899,62	55.098,91
424	Equipamento de Transporte	78.126,12	62.726,13	15.399,99	23.099,99
425	Ferramentas e Utensílios	28.608,65	24.385,15	4.223,50	6.856,71
426	Equipamento Administrativo	170.957,70	117.963,75	52.993,95	49.260,90
427	Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
428	Animais Produtivos, de Trabalho e de Reprodução	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras Imobilizações Corpóreas	1.600,00	960,00	640,00	960
441/6	Imobilizações em Curso	241.837,78		241.837,78	1.016.912,70
448	Adiantamentos por Conta de Imobilizações Corpórea	0,00		0,00	0,00
		7.209.729,15	3.295.234,66	3.914.494,49	3.642.151,82
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00
412	Obrigações e Títulos de Participação	10.677,63	0,00	10.677,63	10.677,64
413	Empréstimos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em Imóveis	2.318.562,27	1.317.313,16	1.001.249,11	1.009.149,63
415	Outras Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos por Conta de Invest. Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
		2.329.239,90	1.317.313,16	1.011.926,74	1.019.827,27



## Balço

Ano 2007

Exercícios

2007

2006

Conta	Descrição	Activo Bruto	Amort./Provis.	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>CIRCULANTE</b>					
Existências					
36	Materias Primas, Subsidiarias e de Consumo	35.665,76	0,00	35.665,76	49.528,99
35	Produtos e Trabalhos em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, Desperdicios, Residuos e Refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos Acabados e Intermedios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por Conta de Compras	0,00		0,00	0,00
		35.665,76	0,00	35.665,76	49.528,99
		0,00	0,00	0,00	0,00
Dividas de Terceiros- Curto Prazo					
2111	Clientes C/C	0,00	0,00	0,00	0,00
2112	Clientes- Titulos a Receber	0,00	0,00	0,00	0,00
2118	Clientes de cobranca duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
2121	Utentes C/C	36.029,31	0,00	36.029,31	0,00
2128	Utentes de cobranca Duvidosa	2.898,39	0,00	2.898,39	2.898,39
229	Fornecedores com Adiantamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Fornecedores com Adiantamentos de Imobilizado	0,00		0,00	0,00
24	Sector Publico Administrativo	18.715,78	0,00	18.715,78	195.308,41
262/8+221	Outros Devedores	206.929,37	0,00	206.929,37	232.837,42
		264.572,85	0,00	264.572,85	431.044,22
Titulos Negociaveis					
151	Accoes	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e titulos de Participação	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Titulos da Divida Publica	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros Titulos	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras Aplicações de Tesouraria	1.677,00		1.677,00	1.677,00
		1.677,00	0,00	1.677,00	1.677,00
Depositos Bancarios e Caixa					
12+13+14	Depositos Bancarios	1.225.782,80		1.225.782,80	1.575.484,82
11	Caixa	15.646,69		15.646,69	19.685,91
		1.241.429,49	0,00	1.241.429,49	1.595.170,73
<b>DIFERIMENTOS</b>					
271	Diferimentos de Receitas	0,00	0,00	0,00	87.643,62
272	Despesas com Custo Diferido	183.904,52	0,00	183.904,52	62.022,12
		183.904,52	0,00	183.904,52	149.665,74
	Total de Amortizacoes		4.612.547,82		
	Total de Provisoes		0,00		
	Total do Activo	11.266.218,67	4.612.547,82	6.653.670,85	6.889.065,77



Ano 2007

Exercícios

Conta	Descrição	2007	2006
SITUAÇÃO LIQUIDA E PASSIVO			
	Fundo Social, Reservas e resultados Transitados		
51	Fundo Social	379.807,33	379.807,33
55	Reservas de Reavaliacao	0,00	0,00
56	Reservas Estatutarias	0,00	0,00
57	Reservas Especiais	3.323.205,70	3.323.205,71
59	Resultados Transitados	1.100.651,59	1.946.050,30
		4.803.664,62	5.649.063,34
88	Resultado Liquido do Exercicio	-369.508,51	-845.398,71
89	.....	0,00	0,00
	Total da Situacao Liquida	4.434.156,11	4.803.664,63
29	Provisoes para Riscos e Encargos	115.417,67	136.965,18
		0,00	0,00
	Dividas A Terceiros- Curto Prazo		
231+12	Dividas a Instituicoes de Credito	0,00	0,00
236	Emprestimos dos Associados	0,00	0,00
269	Adiantamentos por Conta de Vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores C/C	271.731,00	270.559,86
228	Fornecedores- Facturas em Recepcao e Conferencia	0,00	0,00
222	Fornecedores- Titulos a Pagar	0,00	0,00
225	Fornecedores com Caucoes	0,00	0,00
2612	Fornecedores de Imobilizado- Titulos a Pagar	0,00	0,00
219	.....	0,00	0,00
2119	Clientes com Adiantamentos	0,00	0,00
2129	Utentes com Adiantamentos	0,00	0,00
239	Outros Emprestimos Obtidos	0,00	0,00
2611	Fornecedores de Imobilizado C/C	0,00	0,00
24	Sector Publico Administrativo	62.458,89	66.569,47
262/8+2111	Outros Credores	245.330,43	378.680,24
		579.520,32	715.809,57
	Diferimentos		
273	Diferimentos de Despesas	424.439,54	438.371,45
274	Receitas com Proveito Diferido	1.100.137,21	794.254,94
		1.524.576,75	1.232.626,39
	Total do Passivo	2.219.514,74	2.085.401,14
	Total da Situacao Liquida e do Passivo	6.653.670,85	6.889.065,77

A Direção

Vitor Manuel Vozzone Damião

Ana Vera Tomás de Sousa Santos Antunes

João Fernando Teixeira Carvalho

Maria do Carmo Martínez Rubianes Matos Vieira

Manuel António Marrafa Martins

José Manuel Carmona Barreto

Maria José Rosa Ramalho

T.O.C.

TCC- 04339

27



*INVÁLIDOS DO COMÉRCIO*

# DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2007



Demonstração dos Resultados Líquidos

Conta	Descrição	Exercício do Ano Corrente		Exercício do Ano Anterior	
		2007		2006	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das Merc. Vendidas e das Materias Consumidas		168.768,29		131.401,21
62	Fornecimentos e Servicos Externos		1.364.916,73		1.450.894,67
64	Custos com Pessoal				
641	Remuneracoes				
6411	Remuneracoes Certas	2.286.390,58		2.342.104,78	
6412	Remuneracoes Adicionais	94.659,27		75.039,12	
	Encargos Sociais				
643	Formacao Profissional	269,20		0,00	
645	Encargos sobre Remuneracoes	463.742,62		462.192,12	
646/8	Outros	36.229,53	2.881.291,20	36.162,71	2.915.498,73
66	Amortizacoes	363.518,35		299.007,48	
67	Provisoes	0,00	363.518,35	136.965,18	435.972,66
63	Impostos	89.158,51		11.427,41	
65	Beneficios Processa. E Outros Custos Operacionais				
651	Beneficios Processados	0,00		0,00	
652	Outros Custos Operacionais	8.510,44	97.668,95	13.246,61	24.674,02
(A)			4.876.163,52		4.958.441,29
683 + 684	Amorti. e Provis. de Aplicações e Inves. Financeiros	0,00		0,00	
681+685/9	Juros e Custos Assimilados	337.644,46	337.644,46	193.318,97	193.318,97
(C)			5.213.807,98		5.151.760,26
69	Custos e Perdas Extraordinarios				
690	Accoes de Formacao Financiadas pelo F.S.E	0,00		0,00	
691/8	Outros	53.265,40	53.265,40	3.201,30	3.201,30
(E)			5.267.073,38		5.154.961,56
88	Resultado Liquido do Exercicio		-369.508,51		-845.398,71
			4.897.564,87		4.309.562,85



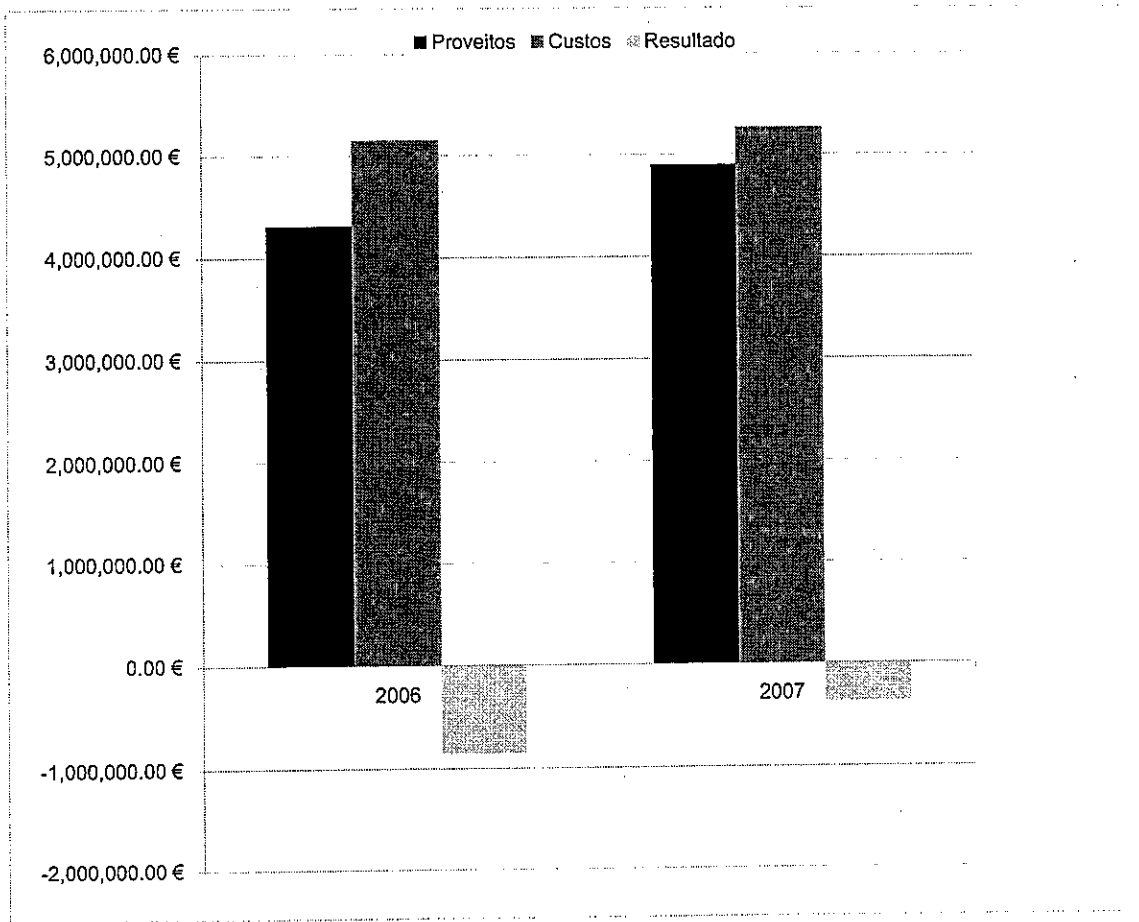
Demonstração dos Resultados Líquidos

Conta	Descrição	Exercício do Ano Corrente		Exercício do Ano Anterior	
		2007		2006	
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas		0,00		999,00
72	Prestacoes de Servicos	1.860.690,68	1.860.690,68	1.600.814,90	1.601.813,90
	Variação na Produção		0,00		0,00
75	Trabalhos para a Propria Instituicao				
758	Para Auto Consumos		0,00		0,00
751/7	Outros		0,00		0,00
73	Proveitos Suplementares		25.370,34		26.894,62
74	Comparticipacoes e Subsidios a Exploracao				
741	Do Sector Publico Administrativo				
7411	Centro Regional de Seguranca Social	1.150.060,80		1.117.273,73	
7412	.....	0,00		0,00	
7413	.....	0,00		0,00	
7414/8	De Outros	750,00		41.000,00	
742/8	De Outras Entidades	0,00		0,00	
76	Outros Proveitos Operacionais	438.201,90	1.614.383,04	500.679,87	1.685.848,22
	(B)		3.475.073,72		3.287.662,12
78	Proveitos e Ganhos Financeiros		637.340,77		717.789,56
	(D)		4.112.414,49		4.005.451,68
79	Proveitos e Ganhos Extraordinarios				
790	Accoes de Formacao Financiadas pelo F.S.E		0,00		0,00
791/9	Outros	785.150,38	785.150,38	304.111,17	304.111,17
	(F)		4.897.564,87		4.309.562,85
RESUMO					
	Resultados Operacionais : (B) - (A)		-1.401.089,80		-1.670.779,17
	Resultados Financeiros : (D - B) - (C - A)		299.696,31		524.470,59
	Resultados Correntes : (D)-(C)		-1.101.393,49		-1.146.308,58
	Resultados Líquidos do Exercício : (F)- (E)		-369.508,51		-845.398,71

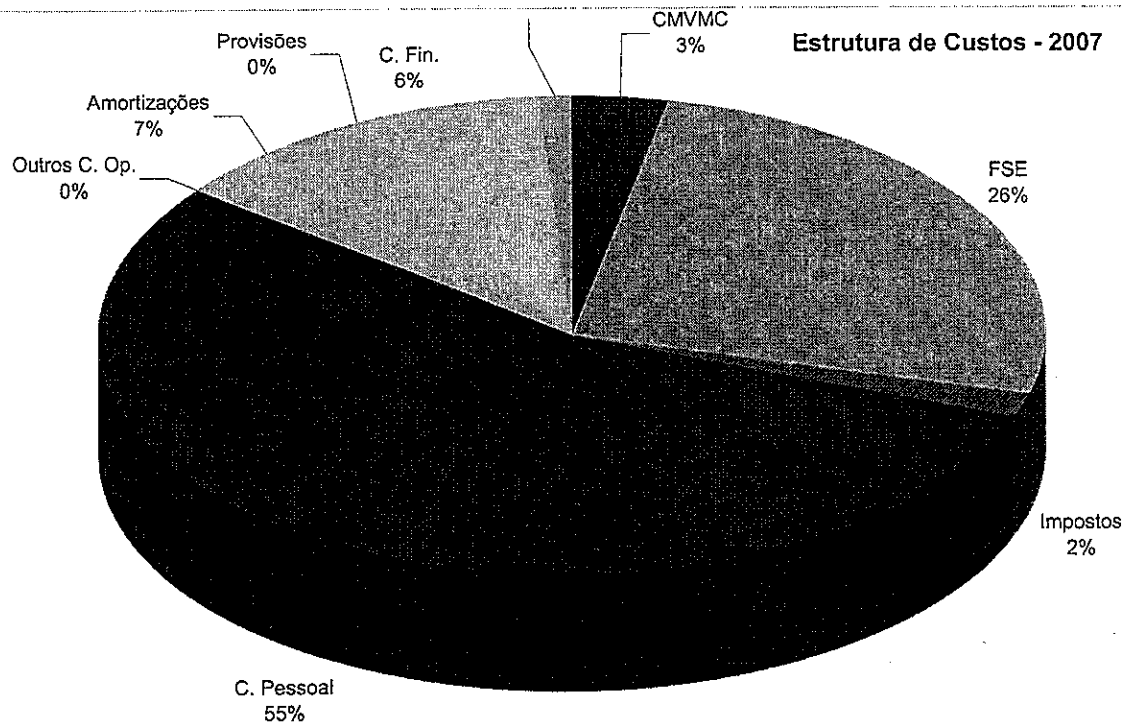
*Abel Duarte Cavaleiro*

*Carino Vieira*

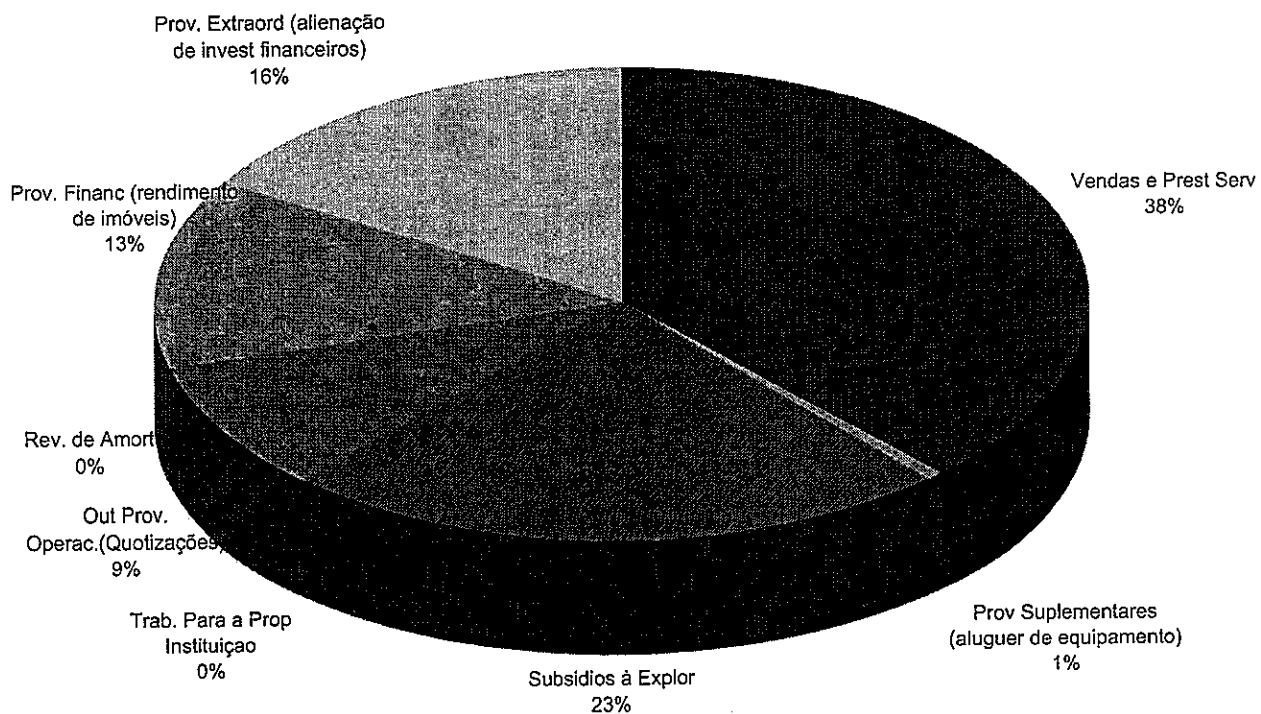
*de Carvalho*



Estrutura de Custos - 2007



Estrutura de Proveitos - 2007





## PARECER

Prezados Consócios,

No cumprimento das suas funções estatutárias, o Conselho Fiscal acompanhou, durante este segundo ano de exercício do seu mandato, a actividade da Direcção na condução dos destinos desta nossa Instituição.

Ao longo de 2007, foram analisados os vários elementos pertinentes da actividade desenvolvida pela Instituição, nomeadamente, a evolução das contas de Inválidos de Comércio, o funcionamento geral da organização, a conformidade das suas práticas administrativas às obrigações legais e o tratamento e a qualidade da informação produzida e disponibilizada.

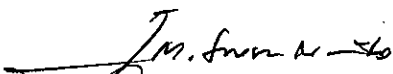
Foram igualmente estudados, com o detalhe necessário e adequado, os temas e assuntos que a Direcção entendeu solicitar opinião ao Conselho Fiscal, tendo sido produzidos os respectivos pareceres.

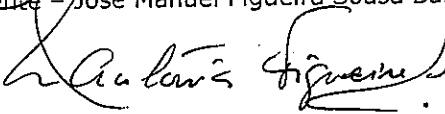
As contas da Instituição foram acompanhadas com particular atenção e regularidade, através dos elementos que nos foram sendo remetidos pelos Serviços Financeiros, tendo sido ainda possível, na parte final do exercício, acompanhar de perto as operações de fecho das contas.

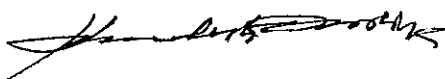
Assim, somos de parecer de que devem ser aprovados o Relatório e as Contas referentes ao exercício de 2007.

Lisboa, 14 de Março de 2008

O Conselho Fiscal

  
Presidente - José Manuel Figueira Sousa Barrêto

  
Vogal - Maria Antónia Figueiredo

  
Vogal - Humberto Moreira